

MANUAL DO MULTIPLICADOR

# MEU PROJETO DE FUTURO

Uma experiência brasileira de aplicação de conceitos da  
gerência de projetos

Construindo o futuro de jovens



## ÍNDICE

1. Apresentação
2. Projeto de Futuro – Histórico
3. Metodologia
  - Base rogeriana
  - Perfil brasileiro
  - Método
    - a) Teoria atribucional (Locus de Controle Interno/Externo)
    - b) Motivação e necessidade de realização
    - c) Andragogia
    - d) CAV – Ciclo de Aprendizagem Vivencial
4. Público Alvo
5. Material Didático
6. Preparação da Equipe
7. Módulos
8. Compromisso do Multiplicador

## 1. APRESENTAÇÃO

Este manual, concebido a partir da experiência de diversos profissionais envolvidos na implementação e consolidação da iniciativa Meu Projeto de Futuro ([www.meuprojetodefuturo.com.br](http://www.meuprojetodefuturo.com.br)), pretende homogeneizar os procedimentos adotados em sala de aula. Por oportuno, visa oferecer o mesmo produto a todos os participantes do projeto, mesmo em localidades diferentes, respeitando suas particularidades culturais.

O público-alvo deste manual é o **multiplicador**, o profissional que voluntariamente se dispõe a ser o **facilitador ou instrutor** de aulas de sensibilização e de educação ao jovem com vistas à elaboração do seu projeto de futuro. Como se trata de uma aplicação de conceitos de gerenciamento de projetos à elaboração de projetos de vida de jovens, o perfil ideal do multiplicador é o de um profissional que atue no gerenciamento de projetos e que tenha a postura adequada para lidar com jovens.

Os principais conceitos do gerenciamento de projetos utilizados nesta iniciativa e adaptados à linguagem dos jovens são:

- Um projeto de vida é também um projeto como outro qualquer, ou seja;
  - é “um esforço temporário”, no caso, sugerimos para o jovem pensar as ações de estudo, de trabalho e da vida pessoal para o ano atual ou para o próximo, sempre em uma visão de curto prazo, 6 meses a um ano, para que possa viabilizar mais facilmente suas idéias;
  - serve para “criar um produto ou serviço exclusivo”, no caso a criação de uma visão do futuro e as ações a curto prazo para a concretização dos desejos do jovem em termos de estudo, de trabalho e da vida pessoal;
- Deve-se elaborar progressivamente seu projeto, no caso entendemos que se ele aprende a elaborar o seu projeto para este ou o próximo ano, ele poderá voltar a fazer isso outras vezes e ir aprimorando seu projeto;
- O sucesso deste tipo de projeto depende:
  - do exercício de uma liderança, no caso uma auto-liderança, o gerente deste projeto é o próprio jovem e ele precisa se sentir empoderado para tal;
  - da capacidade de lidar com *stakeholders*, no caso exploramos o conceito de parceiros, aqueles interessados na nossa vida.

## 2. PROJETO DE FUTURO – HISTÓRICO

Conceitos e práticas de Projeto de Vida estão viabilizando a oportunidade de pensar o futuro para jovens de 16 a 18 anos. Ainda mais desafiador foi focar em jovens provenientes de comunidades menos favorecidas do entorno do Distrito Federal e de São Paulo. Esses jovens possuem grandes aspirações à sua inserção: no mundo digital, no mercado consumidor e no meio empregatício. Porém, uma parte desses jovens, de forma crônica, não percebe seus potenciais, não compreende que eles próprios são atores de suas vidas e podem enxergar perspectivas de como crescer pessoal e profissionalmente. A partir dos trabalhos de Paul Dinsmore (2006) sobre Projeto Você e do Professor Elimar Nascimento (2005) da Universidade de Brasília sobre Cenários, foi

concebida uma proposta pedagógica simples e adaptada ao mundo real dos jovens. Por exemplo, é notória a existência na vida de qualquer jovem de diversos *stakeholders* com grande poder de influência positiva ou negativa. Para desenvolver a percepção nos jovens desse potencial envolvimento, utiliza-se o termo “parceiros” para permitir a identificação daqueles atores importantes em suas vidas: mãe, namorado/a, amigo/a, professor etc. Para facilitar ainda mais a assimilação de conceitos e da aplicação em suas vidas, foram criados personagens a fim de que os jovens pudessem melhor se identificar com os conceitos e com as práticas sugeridas pela proposta.

**Premissas e justificativa da iniciativa:**

- jovens carentes não têm oportunidades de pensar o seu futuro de uma maneira didática e organizada;
- há uma enorme demanda por práticas de educação para jovens, inclusive para jovens aprendizes (Lei do Aprendiz que incentiva médias e grandes empresas a contratarem jovens de 16 a 18 anos, em média, e a prestarem serviços complementares de educação a esses aprendizes);
- o foco da iniciativa não é para qualquer jovem carente, é o jovem carente que esteja já participando de uma iniciativa de inclusão, pois não pode ser aplicada sem um contexto e uma integração prévia entre os jovens participantes;
- jovens incluídos dispõem de um considerável leque de opções para pensar o futuro (berço, boas escolas, serviços de orientação vocacional, terapias etc.). Esta iniciativa não propõe fornecer esse mesmo nível de serviços nem mesmo essa variedade. Trata-se apenas de uma oportunidade de empoderamento de jovens menos favorecidos;
- ao praticarem o exercício de projeto de vida, jovens aprendem os princípios básicos da construção de um projeto e podem usar isso na sua vida (em seus estudos, trabalhos e vida pessoal, como, por exemplo, organizar festas!).

A proposta pedagógica foi validada com uma turma piloto envolvendo jovens aprendizes no Banco Central em Brasília em agosto de 2005. O projeto se estendeu durante o restante de 2005, 2006, 2007 e início de 2008 a mais de 500 jovens do Distrito Federal e de São Paulo. Em 2006, foi também experimentalmente realizada uma turma de multiplicadores do Centro Salesiano, entidade que congrega jovens oriundos de comunidades menos favorecidos e os insere no mercado de trabalho como aprendizes em órgãos públicos e entidades privadas no Distrito Federal. A iniciativa foi originalmente apresentada à comunidade do PMI-DF como seu projeto social no VI Encontro de Gerenciamento de Projetos do DF em novembro de 2005.

Estatística de Aplicação do Projeto de Futuro						
Ano	Data	Jovens		Cidade	Organização	Facilitadores
		Participantes	Turmas			
2005	15/ago	33	1	Brasília	Banco Central	Marcelo Cota
	23/set e 07/out	33	1	Brasília	Banco Central	Marcelo Cota
2006	06/abr e 13/mar	32	1	Brasília	Banco Central	Marcelo Cota
	17/abr e 24/mar	35	1	Brasília	Banco Central	Marcelo Cota
	03/abr e 10/abr	32	1	Brasília	Banco Central	Marcelo Cota e Maria Pilar
	07/abr e 28/abr	34	1	Brasília	Banco Central	Marcelo Cota e Maria Pilar
	junho	5	1	Brasília	Bancoob	João Soler
	junho	25	1	Planaltina, DF	Rotary Club Brasília Norte	Marcelo Cota
2007	23 e 26/fev	135	4	Brasília	Banco Central	Marcelo Cota e Maria Pilar
	março	21	1	Brasília	Polítec Solidária	Maria Pilar Estrela Abad
	04 e 11/ago	23	1	São Paulo	Lar Meimei	Renato Palhano, Alonso Soler e Marcelo
	15 e 22/set	50	2	São Paulo	Lar Meimei	Renato Palhano e Marcelo Cota
2008	18 e 22/fev	134	4	Brasília	Banco Central	Marcelo Cota
	abril	30	1	São Paulo	Lar Meimei	Kluk e Sueli
	maio	25	1	Brasília	Tribunal Superior Eleitoral	Giuseppe e Sabrina
	7 e 14/jun	38	1	São Paulo	Lar Meimei	Renato Palhano, Cláudio e Carlão
	agosto	30	1	São Paulo	Lar Meimei	Kluk e Sueli
	29/set, 6 e 13/out	50	2	São Paulo	Fundação Jovem Profissional	Vitório e Marcelo Cota
	7, 13 e 21/nov	20	1	Brasília	Associação Homem do Amanhã	Maria Amélia e Marcelo Cota
	22 e 29/nov	6	1	Brasília	Berço da Cidadania	Maria Amélia e Marcelo Cota
	<b>Total:</b>	<b>791</b>	<b>28</b>			

Os objetivos da proposta são:

- a) empoderar jovens por meio de um exercício de projeto de futuro no qual possam elevar a percepção de que podem: pensar o seu futuro, fazer escolhas e, assim, construir o futuro, utilizando conceitos da área de gerência de projetos; e,
- b) proporcionar uma oportunidade a profissionais de projetos a exercerem o voluntariado e a cidadania.

“Até chegarmos pelo menos à fase da adolescência, outras pessoas gerenciam nossos projetos de vida, mas a partir dessa fase é possível tomar as rédeas e inclusive consertar o que foi gerenciado de maneira indesejável até então”. Com essa afirmação, Paul Dinsmore (2002) destaca a oportunidade de desenvolver projetos de vida em jovens. Em seus outros trabalhos, o autor expande a possível aplicação dessa prática de projeto de vida a qualquer idade adulta. A proposta pedagógica aqui demonstrada do Projeto de Futuro procurou se focar nos jovens menos favorecidos em razão de serem os primeiros grupos etários a poder aplicar esses conceitos e práticas e, muitas vezes, desprestigiados de oportunidades de inserção na vida moderna. A premissa da proposta é a de que: o jovem é responsável pela construção do seu futuro. Esse é o primeiro “tesouro” a ser descoberto pelos participantes da proposta pedagógica. O jovem precisa perceber que ele possui as “rédeas” de sua vida. Em razão de seus medos e para justificar suas omissões, jovens utilizam comumente máximas do tipo “tudo está mais difícil hoje em dia”. Entretanto, nenhum jovem conseguirá avançar em seus sonhos se não perceber que ele é dono de suas escolhas e que essas criam o seu futuro.

É importante salientar que o exercício de futuro aqui proposto limita-se a apenas ao ano seguinte. Isso se justifica pelo fato de que pessoas, no caso jovens, menos favorecidas expõem certa resistência a pensar o futuro porque não têm garantido o presente. Quando pensam o futuro, não têm condições de pensar o futuro distante. A prática de pensar apenas o próximo ano permite que um projeto de futuro seja elaborado progressivamente, desde que o hábito seja internalizado pelo jovem e repetido

anualmente. A experiência, por ora, está limitada a jovens menos favorecidos de 16 a 18 anos.

A essência deste trabalho consiste em que os jovens participantes internalizem 10 lições para o futuro, a saber:

1. encare o medo, saia da zona de conforto para a zona de esforço;
2. assuma a responsabilidade de construir o seu futuro;
3. sonhe, mas não fantasie;
4. equilibre estudo, trabalho e vida pessoal;
5. conquiste e cultive parceiros/aliados em estudo, trabalho e vida pessoal;
6. namore, em vez de "ficar";
7. divulgue seu projeto de futuro, mostre-o aos seus parceiros;
8. pare de se sentir vítima das pessoas e do mundo;
9. faça escolhas corretas, justas e éticas;
10. reserve momentos semanais para pensar na sua vida, planeje-a, fixe metas, atualize sempre o seu projeto de futuro.

### 3. METODOLOGIA

Aplicar da mesma forma sempre conduz aos mesmos resultados. Trabalhamos com o cuidado de conquistar os resultados esperados. Assim, considerando-se o formato da aplicação aqui pretendido, procuramos atender as seguintes especificações:

Facilitar a aplicação desta proposta pedagógica para os multiplicadores que estão tendo um primeiro contato com a metodologia.

Tornar possível a convivência entre estilo individual e um modelo homogêneo de aplicação.

Respeitar os diferentes aspectos culturais do público alvo.

#### BASE ROGERIANA

Carl R. Rogers (1902-1987) é um destacado pioneiro no desenvolvimento da chamada Psicologia Humanista. O campo de pesquisas objetivas voltadas para o referencial teórico da Abordagem Centrada na Pessoa é formado por um número considerável de trabalhos apoiados em sólidas pesquisas e observações clínicas.

O posicionamento filosófico de Rogers, sua perspectiva e visão do ser humano foram bastante avançadas para a sua época, pois apresentam um entendimento holístico e sistêmico do homem, o que fica extremamente claro em seus livros.

A contribuição de Rogers para a psicoterapia é constituída pelos princípios de sua experiência terapêutica denominada propriamente de “Terapia Centrada na Pessoa”, em que é de fundamental importância a ênfase na experiência atual do cliente. O terapeuta age como “facilitador” e um espelho para os sentimentos e pensamentos do cliente. Nesta relação, o cliente passa a tomar maior consciência e contato de seus comportamentos que lhe escapavam anteriormente. Então, o

cliente auxiliado pelo processo terapêutico, modifica ou amadurece o conceito que tem de si e reavalia suas estratégias de vida e visão de mundo.

*“O foco é o indivíduo e não o problema. O objetivo não é resolver um problema particular, mas auxiliar o indivíduo a crescer, de modo que possa enfrentar o problema presente e os posteriores de uma maneira mais bem integrada. Se ele obtiver integração suficiente, mas responsável, menos confusa, mais bem organizada, então também lidará com novos problemas desta maneira.”*(Rogers, 1977).

Para Rogers, existe um clima psicológico favorável para situações em que o objetivo seja o desenvolvimento da pessoa. Este clima que promove o crescimento precisa de três condições básicas:

**Congruência** – quanto mais um instrutor for ele mesmo na relação com o participante, não colocando uma fachada profissional ou pessoal, maior será a probabilidade de que o participante modifique-se e cresça de uma forma construtiva.

**Aceitação incondicional** positiva – é mais provável que ocorra movimento ou mudança quando o instrutor está vivenciando uma atitude positiva e aceitadora em relação ao que quer que o participante esteja sendo naquele momento. Envolve a boa vontade do instrutor para que o cliente vivencie qualquer sentimento – confusão, ressentimento, raiva, medo, coragem, amor ou orgulho.

**Ouvir ativamente** – o instrutor sente precisamente os sentimentos e os significados pessoais que estão sendo vivenciados pelo participante e lhe comunica esta compreensão. O instrutor está dentro do mundo privado da outra pessoa.

Conclusões de C. Rogers sobre o poder pessoal:

- Sabe-se que, quando o poder é deixado às pessoas e, quando somos verdadeiros, compreensivos e interessados por elas, ocorrem mudanças construtivas no comportamento, e elas manifestam mais força, poder e responsabilidade.
- Confirmou-se que, onde os professores compartilham o poder e confiam em seus alunos, a aprendizagem autogerida atinge melhores resultados do que nas classes controladas pelo professor.

A proposta é uma pequena contribuição para os jovens, porém importante. Não se espera que todo jovem que passe por essa experiência se transforme e possa completar o seu Projeto de Futuro com sucesso. Essa experiência pode ser vista como um meio de propiciar um momento de pensar o futuro. Boa parte dos jovens poderá não internalizar totalmente os conceitos e nem transformar o exercício de elaborar o seu Projeto de Futuro em um hábito. No entanto,

percebe-se que a experiência fortalece aqueles que já pensaram no futuro, o que acaba servindo de exemplo para os demais.

## PERFIL BRASILEIRO

A proposta pedagógica levou em conta a realidade brasileira. Até em razão disso, possui muita flexibilidade e permite inúmeras evoluções. Mais do que evoluir, o mais importante é disseminar a experiência e contar com mais multiplicadores para que mais jovens possam passar pela oportunidade de pensar o futuro.

Procurou-se utilizar um linguajar mais próximo ao jovem brasileiro.

Adicionalmente, foram criados dois personagens para refletir o jovem brasileiro, o Zeca, e a jovem brasileira, a Maria, com a ajuda da voluntária Manuella Lodo.

## MÉTODO

Optou-se por dois momentos presenciais, Iniciamos com uma sessão com duração mínima de cerca de duas horas, onde são expostos conceitos da gerência de projetos adaptados à realidade juvenil e são realizadas provocações para o pensar sobre o futuro. Ao final da primeira sessão, é apresentado e explicado um formulário como guia para a elaboração do projeto de futuro. O segundo encontro é realizado uma ou duas semanas após o primeiro, com o objetivo de permitir um período de tempo visando a uma reflexão e a uma interação do jovem com os seus parceiros (*stakeholders* do seu projeto de futuro). Nessa última sessão, o jovem realiza a apresentação do seu projeto de futuro aos outros colegas.

Estamos estudando a possibilidade de inclusão de um momento intermediário, oportunizando a aplicação de *coaching* individual que servirá para checar o entendimento do preenchimento do formulário de Projeto de Futuro.

### a) TEORIA ATRIBUCIONAL (Lócus de Controle Interno/Externo)

A questão da responsabilidade pessoal será sempre um aspecto preocupante por parte do instrutor. Dentre os participantes encontraremos aqueles que estarão fortemente focados em suas demandas de problemas externos, que prejudicam ações que levam a uma “visão” de um futuro melhor. Desta forma, será importante leva-los a tomar o controle por suas vidas, responsabilizando-se por seus atos, escolhas, etc.

*Se eu deixar de interferir nas pessoas, elas se encarregarão de si mesmas,  
Se eu deixar de comandar as pessoas, elas se comportarão por si mesmas,  
Se eu deixar de pregar às pessoas, elas se aperfeiçoarão por si mesmas,  
Se eu deixar de me impor às pessoas, elas se tornarão elas mesmas.*

**Lao Tse**



A Teoria Atribucional (Rotter) afirma que as pessoas tendem, em geral, a buscar explicações sobre suas condutas, seus resultados e suas conseqüências, com o fim de prever, compreender, justificar e controlar o mundo.

Rotter propôs uma classificação unidimensional de casualidade (de interna à externa em um contínuo) e inseriu, em sua teoria de aprendizagem social, o conceito de Locus de Controle. Assim, Locus de Controle Interno é a disposição de atribuir a si mesmo algum controle sobre os próprios reforços. Enquanto que Locus de Controle Externo contempla aquelas pessoas que crêem que seus reforços não estão sujeitos a um controle pessoal, sendo melhor controladas pela sorte, pela fortuna, o destino ou outras pessoas consideradas por poderosas.

Esta definição conduz-nos à idéia de que o indivíduo enfrenta seu meio ambiente com uma percepção advinda de suas próprias ações e resultados, ficando ao largo de uma série de crenças (de mais interna a mais externa), de acordo com a escolha em aceitar ou não a responsabilidade de suas próprias ações.

Um sujeito com Locus de Controle Interno entende que possui controle sobre sua vida e que os resultados de seu trabalho e esforço lhes são gratificantes. Ao contrário, pessoas com Locus de Controle Externo consideram que suas vidas estão determinadas pelo azar, o destino ou o poder de outros e que os resultados distribuem-se mais ou menos aleatoriamente, com a conclusão de que não há maiores relações entre as próprias ações e suas conseqüências.

## **b) MOTIVAÇÃO E NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO**

Uma das condições fundamentais para que uma pessoa apresente uma conduta de realização é que ela assuma algum grau de responsabilidade pessoal pelo resultado de suas ações: a realização é alcançada pela pessoa e não lhe é dada. Além disso, a mudança percebida na responsabilidade por um resultado é uma variável crítica na determinação da persistência e execução de tarefas, a qual constitui um padrão motivacional básico.

Um possível ponto de vista é que se considere o Locus de Controle como um componente, requisito ou condição para que a conduta de sucesso aconteça. É uma condição porque, para que uma pessoa estabeleça metas, planeje e realize atividades que a levem a atingir estas metas, é necessário que se sinta no controle da situação, que possa decidir e assumir responsabilidade pessoal pelos objetivos alcançados.

## **c) ANDRAGOGIA**

Sugiro a utilização de um modelo andragógico, em detrimento de modelos pedagógicos. Mesmo frente às carências que podemos encontrar no perfil do público alvo, observamos que são indivíduos que foram forçadas a amadurecer mais cedo, portanto, uma metodologia vivencial, apesar de conter um grau de dificuldade maior para os instrutores, apresentará melhores resultados.

O termo andragogia origina-se do grego andrós – adulto – e ago – conduzir, guiar. É definida como a ciência e a arte de apoiar seres humanos adultos no que tange ao aprendizado.

O modelo andragógico:

- Possibilita a apropriação do saber e sua utilização tangível e individual;
- Ultrapassa o centrar-se em algum programa inflexível;
- Busca evitar que o instrutor/professor/facilitador seja um repetidor de fórmulas, de conceitos, de palavras;
- Percebe a avaliação – “feed back” – como instrumento de autodiagnóstico do facilitador, que lhe permite verificar o que é preciso para obter os níveis de competência que pretende.

Os indivíduos não são uma “tabula rasa”. Ao contrário, trazem um conjunto de experiências de vida que determinam a maneira de seu aprendizado e, particularmente, de suas “resistências” à mudança e ao novo. Isso exige que os instrutores utilizem uma postura de “facilitadores”, adequando esta conduta ao tempo disponível para cada atividade e sem perder o foco da metodologia.

- Aprendemos melhor a partir do que fazemos;
- Aprendemos apenas o que queremos;
- Quanto maior a ligação entre o que estamos aprendendo e o que já sabemos, maior e melhor será nossa aprendizagem.

#### **d) CAV – Ciclo de Aprendizagem Vivencial**

David A. Kolb (1978) refere-se à dinâmica da aprendizagem através de um modelo representado por um circuito que passa por quatro estágios, sem ponto final. O modelo de Kolb foi desmembrado em cinco etapas, por Pfeiffer & Jones (1982):

1. Vivência – O participante é levado a construir algo;
2. Relato – Suas reações e emoções são compartilhadas;
3. Processamento – Discussão/reflexão do processo ocorrido;
4. Generalização – Relacionamento com a vida pessoal;
5. Aplicação – Ponte entre generalizações e aplicabilidade das descobertas.

O Ciclo de Aprendizagem Vivencial, em 5 etapas será utilizado em todo o processo deste projeto. Isto facilitará a compreensão da estrutura dos planos de aula e a preparação de novos instrutores.

## **4. PÚBLICO ALVO**

O público-alvo da aplicação do projeto de futuro é o de jovens entre 14 e 20 anos. Deve-se aplicar o projeto somente em ambientes onde já existe um trabalho de integração e de educação para jovens. Não acreditamos que a aplicação sem esse

contexto prévio possa surtir os mesmos efeitos do que o existente em um ambiente de integração e de envolvimento.

Assim, é de se esperar que os espaços mais apropriados para a aplicação deste projeto sejam:

a) em organizações não-governamentais, associações ou fundações onde já exista um programa de educação para jovens;

b) em empresas onde existe um programa de complementação da formação de jovens à luz da Lei do Aprendiz (Lei nº 10.097 de 19 de dezembro de 2000).

"[Art. 428](#). Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de quatorze e menor de dezoito anos, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz, a executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação." (NR).

## 5. MATERIAL DIDÁTICO

### Para a aplicação aos jovens:

1. Este Manual do Multiplicador
2. Conteúdo Site do projeto [www.meuprojetodefuturo.com.br](http://www.meuprojetodefuturo.com.br)
3. Cópia digital e em papel Formulário para elaboração do Projeto de Futuro (participantes)
4. Cópia em papel dos Slides do projeto
5. Canetas e uma resma de papel A4
6. Data show e Computador

Material específico para o 1ª encontro:

- Instruções de elaboração do origami Tsuru e folhas de papel A4 ou cortadas na forma de um quadrado;
- Vídeo com o testemunho da Jacqueline;

Material específico para o 2º encontro:

- Vídeo “quem mexeu no meu queijo”;
- Balões para inflar a fim de aplicar a dinâmica com a reflexão sobre gravidez precoce;
- Chocolate (para os participantes);
- Cartela de acompanhamento impressa e cortada (para os participantes).

## 6. PREPARAÇÃO DA EQUIPE

**Preparação:** O multiplicador deve fazer contato com a coordenação da organização aonde está sendo aplicada a iniciativa para informar-se sobre o perfil do público, local, recursos, datas, horário, etc. Sugere-se uma visita ao local previamente. As turmas não deverão exceder 25 jovens a fim de facilitar uma maior participação e envolvimento.

**Reunião da equipe:** Multiplicador e pessoa de apoio (indivíduo em formação para ser multiplicador). Reunião agendada pelo multiplicador para refinar os entendimentos e checar o material necessário.

**Acompanhamento e apoio em sala:** Auxílio prestado pela pessoa de apoio. Evitando intervenções frente ao multiplicador (em casos especiais, tais intervenções deverão ser sutis). Responsável pelas anotações a respeito da apresentação e intervenções dos participantes. Tal registro será utilizado quando da sessão de feedback.

**Sessão de feedback:** O multiplicador deverá coordenar a sessão de feedback, onde serão discutidos os pontos fortes e fracos do evento, alternativas e ações para melhoria contínua.

## 7. MÓDULOS

O conteúdo proposto está baseado na seguinte lógica:

- Jovens podem e devem assumir a construção do seu futuro;
- Jovens podem e devem "saber fazer" escolhas;
- Jovens podem e devem projetar o seu futuro.

A proposta permite flexibilidade e adaptabilidade na sua aplicação, porém acreditamos que alguns conteúdos são essenciais e uma ordem/lógica de apresentação deve ser seguida:

### **Módulo 1 (ou primeiro encontro)**

(provocações para o pensar sobre o futuro)

**Objetivos:** sensibilizar o jovem para:

- a importância das escolhas;
- a “revelação” de que ele é o protagonista do projeto de futuro dele;
- a existência de um método (um passo-a-passo, o formulário) de pensar o futuro ajuda;
- o equilíbrio necessário entre estudo, trabalho e vida pessoal.

**Duração:** de três horas, com intervalo de meia hora, ou seja, uma manhã de sábado, por exemplo.

**Materiais:** sala com notebook e projetor, carteiras com suporte para escrita, cópias do formulário e do slide, papel A4 avulso, canetas ou lápis.

**Procedimento antecedente:** visitar o local, discutir com a entidade na qual se está aplicando, conhecer o público-alvo, testar áudio e imagem.

**Desenvolvimento e aspectos de condução do módulo:**

- Dinâmica para integração e para vivência de um pequeno projeto – a construção de um origami, Tsuru);
- Apresentação de slides para a sensibilização da importância de pensar o futuro e fazer escolhas;
- Apresentação do testemunho de algum jovem que já passou pelo projeto (exemplo, vídeo da Jacqueline);
- Apresentação dos slides com orientação passo a passo para construir o projeto de vida;
- Acordo para fazer o "dever de casa", ou seja, preparação do projeto de futuro com a ajuda dos parceiros e entrega/apresentação no 2º encontro.

**Nota do multiplicador:** cuidar para que os jovens fiquem motivados a começar a elaborar suas respostas em casa.

**Fechamento:** revisão dos principais pontos e do acordo para elaborar o projeto na próxima aula.

**Módulo 2 (ou segundo momento)**

(elaboração dos projetos de futuro pelos jovens)

Esta é uma sessão de orientação, apoio ou coaching pelo facilitador ou por monitores (jovens que já passaram pelo trabalho) para melhor acompanhamento do jovem que está fazendo o seu projeto. Busca fazer com que ele escreva em sala de aula o seu projeto de futuro. Exemplos de resposta a cada pergunta devem ser levantados junto aos alunos para ilustrar aos demais.

**Objetivos:**

- Revisar conceitos do primeiro momento;
- Fazer com que ele escreva todo o seu projeto de futuro em sala de aula.

**Duração:** de três horas, com intervalo de meia hora, ou seja, uma manhã de sábado, por exemplo.

**Materiais:** carteiras com suporte para escrita, cópias do formulário e do slide, papel A4 avulso, canetas ou lápis.

**Procedimento antecedente:** nenhum.

**Desenvolvimento e aspectos de condução do módulo:**

- Revisão dos conceitos do primeiro momento;
- Orientação sobre como responder cada pergunta. Oferecer um tempo para o jovem escrever sua resposta. Pedir a algum voluntário para ler sua resposta e servir de exemplo para os demais.

**Nota do multiplicador:** cuidar para que os jovens não fiquem com medo de apresentar seus projetos no próximo encontro, incentivá-los, motivá-los (muitos ficam com medo, alguns faltam, outros não levam os projetos, vários trazem e apresentam com entusiasmo).

**Fechamento:** revisão dos principais pontos e do acordo para apresentar na próxima aula. Pedir para eles mostrarem o projeto de futuro deles para algum parceiro, por exemplo, a mãe. Cobrar feedback do parceiro na apresentação de cada um no terceiro momento.

### **Módulo 3 (ou terceiro momento)**

(apresentação dos projetos de futuro pelos jovens)

**Objetivos:** possibilitar ao jovem externar suas idéias, seus sonhos e a forma pela qual ele pensou em concretizá-las.

**Duração:** de três horas, com intervalo de meia hora, ou seja, uma manhã de sábado, por exemplo.

**Materiais:** sala com notebook e projetor, carteiras com suporte para escrita, **novas** cópias do formulário e do slide (para aqueles que esqueceram), papel A4 avulso, canetas ou lápis, chocolate (para presentear cada uma das apresentações orais) e balão de inflar (para a dinâmica da gravidez precoce, se for o caso de aplicar), cartela de acompanhamento impressa e cortada.

**Procedimento antecedente:** confirmar com participantes e com a entidade o local e o horário.

#### **Desenvolvimento e aspectos de condução do módulo:**

- Aquecimento: Apresentação do vídeo Quem Mexeu no Meu Queijo;
- Apresentação dos projetos de futuro dos participantes;
- Apresentação dos slides com mensagens finais e/ou realização da dinâmica da gravidez precoce;
- Entrega da Cartela de Acompanhamento.

**Nota do multiplicador:** -

**Fechamento:** revisão dos principais pontos e avaliação dos participantes (depoimentos).

### **Dinâmicas Projeto de Futuro**

1. Tsuru – ver orientações nos slides elaborados pelo Alonso
2. Quem Mexeu no Meu Queijo:
  - Perguntar sobre as diferenças dos personagens Haw (desejo possível, enfrentou o medo, registrou os pensamentos) e Hen (desejo não plausível, lamentava o tempo todo, vítima, não calçou os sapatos de corrida)
  - Frases importantes:
    - i. Quando você vence o medo, sente-se livre

- ii. Quando mudamos aquilo em que acreditamos, mudamos aquilo que fazemos
- iii. Mudar para o queijo novo e sentir o prazer

### 3. Gravidez Precoce

- Cada um enche o balão
- Depois, meninos põem o balão no braço (carregando o bebê) e meninas na barriga (segurando o barrigão)
- “Feche o olhos
- Você elaborou o seu projeto de vida. Lá estão os seus sonhos, ações parceiros.
- Você conseguiu conquistar uma namorada, compartilhou o seu projeto com ela, envolveu a sua parceira e o namoro ficou ainda mais legal.
- Você está todo nesse relacionamento, com coração e mente, trocam beijos e abraços o tempo todo, a intimidade já é grande, vocês resolvem transar e, claro, usam camisinha.
- A intimidade cresce e ... um dia, resolvem transar sem camisinha.
- Um mês depois, a menina começa a enjoar, faz um teste de gravidez e BINGO ... ela está grávida
- E agora, MENINOS? Pensem o que esse balão significa: implica na mudança dos seus planos, vocês terão que assumir ...
- E agora, MENINAS? Pensem o que esse balão significa: implica na mudança dos seus planos, você terá que carregar esse bebê, ter o parto e depois cria-lo durante toda a vida...
- ....
- Vamos agora aos poucos voltar à nossa realidade, abram os olhos
- ...
- O que acharam da dinâmica? Pode ser real?

## 8. COMPROMISSO DO MULTIPLICADOR

Para se credenciar como um multiplicador desta iniciativa, é necessário:

- Participar de um Curso de Multiplicadores, ministrado pelos organizadores desta iniciativa. A agenda de cursos consta do site do projeto;
- Participar como ouvinte e/ou monitor de uma aplicação para jovens ministrada por um multiplicador credenciado.

Espera-se dos voluntários profissionais os seguintes compromissos em relação a essa iniciativa:

- Atuar voluntariamente e gratuitamente em prol de jovens sócio-economicamente menos favorecidos;
- Creditar ao site [www.meuprojetodefuturo.com.br](http://www.meuprojetodefuturo.com.br) a origem desta iniciativa;
- Divulgar o site antes, durante e após a aplicação;
- Preservar a essência dos conteúdos a serem ministrados, permitida e incentivada a flexibilidade na forma de apresentação;
- Compartilhar as lições aprendidas em toda e qualquer aplicação informando ao site (Fale Conosco) as seguintes informações:
  - a. Instituição, local e data da aplicação;

- b. Número de participantes por turma, incluindo os que fizeram o curso e/ou apresentaram o projeto de futuro;
- c. Depoimentos colhidos e/ou informações cadastrais para coleta de depoimentos;
- d. Fotos;
- e. Dinâmicas e material de apresentação, em caso de adaptações.

## 9. Bibliografia

- **Não Nascemos Prontos!** Provocações Filosóficas, Mario Sergio Cortella, Editora Vozes, 2006;
- **Ética para Meu Filho**, Fernando Savater, Editora Planeta, 1991;
- **Life Strategies for Teens**, Jay McGraw, Fireside Book, 2000;
- **Quem Mexeu no Meu Queijo? Para Jovens**, Spenser Johnson, Editora Record, 2003;
- **O Motorista e o Milionário**, uma história sobre as escolhas que nos levam ao sucesso e ao fracasso, Joachim de Posada e Ellen Singer, Editora Sextante, 2007.

-x-